

RUA HERMANTINO COELHO

Decreto nº 5698 de 24-05-1979

Formada pela rua 8 do arruamento Mansões Santo

Antonio

Início na rua Lupércio Bueno Camargo

Término, na rua Adelino Martins

Mansões Santo Antonio

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 5.149 de 15-02-1979 em nome de João Lanaro.

HERMANTINO COELHO

Hermantino Coelho nasceu em Campinas em 09-janeiro-1893 e faleceu em São Paulo em 08-junho-1978. Era filho de João Coelho e Antonia Ernestina Coelho. Hermantino Coelho entre 1915 e 1928, exerceu em Campinas a profissão de jornalista, havendo trabalhado no "Correio de Campinas", "Cidade de Campinas" (primeira fase), "Correio Popular" e "Diário do Povo", ocupando nos dois últimos, às vezes, o cargo de secretário de redação. Deixou seu nome ligado à poesia campineira, através da página literária "Minuto de Eva", que criou no "Diário do Povo", onde estampava suas criações poéticas e cuja coluna, serviu de guia e celeiro à geração de então, inclinada às letras e ao cultivo da língua portuguesa. Desinteressando-se do jornalismo passou a ser distribuidor de filmes, em São Paulo, onde se firmou depois de sua passagem por Mogi Mirim, Limeira, Piracicaba e Santos. Em Campinas, foi gerente dos cines "Rinque", "Fox", "Coliseu", "Recreio" e do "Teatro Cassino Carlos Gomes". No comércio cinematográfico exerceu cargos de direção e responsabilidade nas seguintes organizações: Programa Rialto, Universal Pictures do Brasil S.A., Distribuição Nacional, União Cinematográfica Brasileira. Desde 1949, criou sua firma própria de distribuição de filmes nacionais de curta metragem, destacando-se a Agência Nacional, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Canal 100, Studio 1.000, Jornal World Press, Notícias de São Paulo e os documentários, todos coloridos, de Jean Manzon, Primo Carbonari e Y. Rosenberg. Pertenceu à Comissão Estadual de Cinema e foi presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras Cinematográficas do Estado de São Paulo, tendo recebido, em 1970, o título de "O Homem de Cinema do Ano", Recebeu, outrossim, diversos diplomas de Honra ao Mérito dos Melhores do Cinema Brasileiro, como melhor distribuidor. Em 14-maio-1970, foi-lhe outorgado o troféu de Honra ao Mérito, por seu Jubileu de Ouro no Cinema. No 1º Festival de Cinema Brasileiro, realizado em São Carlos de 1 a 4-novembro-1969, recebeu um cartão de prata como "Decano dos Distribuidores Cinematográficos do Brasil".

62.4



DECRETO N.º 5.698 DE 24 DE MAIO DE 1.979

DENOMINA HERMANTINO COELHO UMA VIA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA HERMANTINO COELHO a Rua 8 do Arruamento Mansões Santo Antonio, com início na Rua 1 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 DE MAIO DE 1.979

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.149, de 15 de fevereiro de 1979, em nome de João Lanaro, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de Maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

RUA HERMANTINO COELHO

Deixou seu nome ligado à poesia campineira, através da página literária "Minuto de Eva", que criou no "Diário do Povo", onde estampou seus versos.

Foi jornalista entre 1915 a 1928 tendo desinteressado da carreira para ser distribuidor de filmes, na Capital, onde se firmou depois de sua passagem por Mogi Mirim, Limeira, Piracicaba e Santos.

Há mais de 50 anos, dedica-se à sétima arte, sendo hoje proprietário de uma agência distribuidora de filmes.

Em Campinas, onde nasceu, foi gerente dos cinemas: "Rinque", "Cine Fox" e "Teatro Cassino Carlos Gomes". Na imprensa, trabalhou nos seguintes órgãos: "Correio de Campinas", "Comércio de Campinas", "Farol", "Diário do Povo" e "Correio Popular". Foram de sua propriedade: "Rink-Jornal", "Cine-Revista" e "São-Carlos Jornal", todos de propaganda dos cines locais.

Ocorreu com êle um fato inédito. Houve quem plagiasse um de seus sonetos. Um segundo plagiador, fez o mesmo ao primeiro. O caso foi denunciado e teve desfêcho quando o jornal "Argus", de São Paulo, após uma investigação feita em torno do ocorrido, publicou a obra poética com o nome do verdadeiro autor, deixando os plagiadores bem desapontados...

(Extraído de fls. 101 de "Antologia da Poesia Campineira", de autoria de Edmo Goulart, editada em Campinas, em 1971).



HERMANTINO COELHO

SERVICÓ DE DIVULGAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Inscrições: P.M.S.P. 1.036.097-5 - C.G.C.(M.F.) 60.740.14/0001 - I.N.C. 77/69

- SELEÇÃO DE FILMES NACIONAIS DE CURTA E LONGA METRAGEM -
- CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL -

01208 - RUA DOS ANDRADAS, 864 - SP
TELS. 220-9114 - 67-0844
01000 - CAIXA POSTAL 1384 - SP
SÃO PAULO

CURRICULUM

NOME : HERMANTINO COELHO
 FILIAÇÃO: JOAO COELHO E ANTONIA ERNESTINA COELHO
 NASCIMENTO: CAMPINAS EM 09 de JANEIRO de 1893
 FALECIMENTO: SAO PAULO EM 08 de JUNHO de 1978

Exerceu em Campinas a profissão de jornalista, onde trabalhou nos diários "Correio de Campinas", "Cidade de Campinas" (primeira fase), "Diário do Povo" e "Correio Popular", ocupando nos dois últimos as vezes o cargo de secretário.

Foi empresário cinematográfico nas cidades de Campinas, Limeira, Mogi Mirim e Piracicaba.

- Em Campinas foi gerente dos cinemas: Casino, Rink Coliseu e Recreio.

No comércio cinematográfico exerceu cargos de direção e responsabilidade nas seguintes organizações nesta Capital:

Programa Rialto: extinta, distribuidora internacional de propriedade Massimiliano Lorenzini & Filhos, hoje grande exibidores em São Caetano do Sul; Universal Pictures do Brasil S/A, produtora e distribuidora Norte-americana; Distribuição Nacional (DN), da firma Byingyon & Cia., com sede no Rio de Janeiro, ao tempo dirigida pelo produtor Dr. Alípio Ramos; União Cinematográfica Brasileira (UCB), da Empresa Luiz Severiano Ribeiro Junior, também com sede no Rio de Janeiro, etc.

Partencou a Comissão Estadual de Cinema e foi presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras Cinematográficas do Estado de São Paulo, tendo recebido, em 1970, o título de "O HOMEM DE CINEMA DO ANO", em cerimônia honrada com a presença dos srs. Brigadeiro Rui Presser Bello, representando o Instituto Nacional do Cinema (INC) e Mario Plignano, delegado daquela autarquia federal em São Paulo.

Desde 1949 tinha a firma individual "Hermantino Coelho" - Serviço de Divulgação Cinematográfica, distribuindo filmes nacionais de curta metragem, inclusive do Departamento Nacional de Estrada e Rodagens (DNER) - "Agência Nacional", "Canal 100", de Carlos Niemeyer, "Studio 1000", de Ecran Filme (Funter Bohn), do Rio, "Jornal World Press" e "Notícias" de São Paulo, e os documentários, todos coloridos, de Jean Manzon, Primo Carbonari, e Y. Rosemberg, este do Rio e outros de várias localidades.

Recebeu diversos diplomas de Honra ao Mérito dos Melhores do Cinema Brasileiro, como melhor distribuidor.

Foi-lhe outorgado em 11/05/1970 por seus amigos da Cinematografia um troféu de Honra ao Mérito, pelo seu Jubileu de Ouro no Cinema.

ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA PARA O CINEMA BRASILEIRO

da Comis-
sões Públi-
cas via -
Hermantino Coelho

20/11

JO AMARAL
MUNICIPAL

mas
repulso
to
20/11
comissão e
dir pa-
cio Joe

12/05/1970



HERMANTINO COELHO

SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Inscrições: P.M.S.P. 1.036.097-5 - C.G.C. (M.F.) 60.740.214/0001 - I.N.C. 77/69

- SELEÇÃO DE FILMES NACIONAIS DE CURTA E LONGA METRAGEM -
- CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL -

01208 - RUA DOS ANDRADAS, 364 - SP
TELS. 220-9114 - 67.0844
01000 - CAIXA POSTAL, 1394 - SP
SÃO PAULO

Recebeu também trofeus dos Festivais de Cinema Brasileiro de São Carlos, Presidente Prudente, Santa Rita do Passa Quatro, etc.

No 1º Festival de Cinema Brasileiro, realizado em São Carlos - 1 a 4 de novembro de 1969, recebeu um cartão de / prata como "DECANO DOS DISTRIBUIDORES CINEMATOGRAFICO DO BRASIL".

São Paulo, 08 de fevereiro de 1979

VELHO JORNALISTA DÁ NOME À NOVA RUA

João Lanaro

Hermantino Coelho, poeta inspirado e velho jornalista quando ainda esses obreiros eram olhados de esguelha que faz a gente lembrar os tocadores de violão, embora aceltos e admirados até, é hoje nome de uma nova rua. Dita homenagem à memória do lembrado tarimbeiro de outros tempos, é sacramentada pelo Decreto n.º 5.698, de 24 de maio de 1979, baixado pelo dr. José Roberto Magalhães Teixeira, vice-prefeito, quando no exercício do cargo.

A via pública que leva o nome de Hermantino Coelho, localiza-se no Arruamento Monsões Santo Antônio, onde antes simplesmente era conhecida pela denominação de rua 8. Tem ela início na Rua 1, e término na divisa do citado loteamento.

Creio não ser necessário falar sobre o mérito do processo então formado no seio da digressão da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos da cidade, órgão municipal que tem na sua presidência tal como num encaixe que se ajusta com precisão, o também poeta e velho jornalista Jolúma Brito (João Baptista de Sá) que também reúne as qualidades de laureado historiador. Para a devida avaliação da homenagem, medida justa por vários motivos que naturalmente servem de norma (entre outros fatores) valerem — sem dúvida — os conhecimentos do historiador, embora para a abertura do processo fosse anexada a vida do poeta e jornalista, mais tarde preso a outras atividades intelectuais,

em São Paulo, onde se destacou, também, como condecorado da sétima arte que lhe valeu, em 1970, a laurea de "Homem de Cinema do Ano", entre outras homenagens que lhe prestaram os meios cinematográficos de São Paulo, durante a outra parte de sua existência, após deixar a imprensa diária de Campinas, onde nasceu a nove de janeiro do ano de 1893. Como legítimo homem de imprensa, desses "pé de boi", sua vida foi igualmente intensa e proveitosa, mormente em certa fase de sua excelente forma, quando criou no velho "Diário do Povo" a seção "Minuto de Eva" que por muito tempo serviu de guia e celeiro à geração de então inclinada às letras de perneio ao cultivo da lingua portuguesa hoje tão falha, através de composições em prosa e verso de futuros escritores e poetas, tal como é o caso de d. Leonor Nucci, hoje voltada ao lar, e assídua colaboradora de "Cine-Revista" daqueles bons tempos cheios de romantismo e reais vocações para o espírito. Depois, foi "Rink-Jornal" cuja última edição graças à gentileza de Diva Rocha Stuart, autora de recente livro em cujas páginas estão impressas pedaços de sua alma de poeta e fina cronista, me chega às mãos. Gustavo Stuart, outro poeta e jornalista saudoso, foi o escolhido para redigi-la. E, à certa altura da sua crônica, "Esta última edição, a 31 de julho de 1939, ele escreveu: "Assim, a 31 de maio de 1919, por uma linda tarde de outono, em um sábado cheio de sol e de alegria, apareceu o

n.º 01 de "Rink-Jornal", editado pela Empresa Thomaz Ortale, gerido por Dolor Barbosa, e redatorado pela pena brilhante e autorizada de Hermantino Coelho".

Como integrante da linha de frente dos diários, "Comércio de Campinas", "Cidade de Campinas (primeira fase)", "Diário do Povo" e "Correio Popular", sendo que nos dois últimos ocupou a trabalhosa missão de secretário Hermantino Coelho prestou à sua terra e à sua gente os bons serviços que o bom jornalista pode prestar. Sua rua não sei quando e em que época vai ser inaugurada, tarefa que caberia à velha Associação Campineira de Imprensa, cujo teto foi abrigo de um punhado de homens da imprensa de ontem e de hoje. É caso para posterior programação, levando-se em conta o azáfama ainda reinante no seio da entidade, com os últimos arrancos (os mais difíceis) para o término das obras das quais se erguerá a "Casa do Jornalista" que outra coisa não significa senão a tão almejada sede própria da A.C.I., em boa hora prometida pelo confrade Carlos Tontoli, que daqui há pouco, entre seus companheiros, verá cumprida a sua árdua missão.

Nos últimos tempos, eu, Sessão Júnior, Paulo da Silveira Santos, bem como outros tarimbeiros visitamos Hermantino Coelho, em pequeno apartamento onde vivia, na Capital. Vítima de atropelamento não saia mais à rua. O lutador intemerato morreu a 8 de junho do ano p. passado. Morreu — repito tal como todo o idealista: pobre!

(CORREIO POPULAR de 25.08.1979)

